



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Efeito da experiência desportiva e do grupo etário na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas



Artur Jorge Baptista dos Santos* e Carlos Eduardo Barros Gonçalves

Centro de Investigação do Desporto e da Atividade Física, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Recebido em 27 de outubro de 2012; aceito em 5 de outubro de 2013
Disponível na Internet em 2 de dezembro de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Motivação;
Valores sociais;
Apoio;
Esportes

Resumo Durante a prática desportiva os atletas estão sujeitos a situações disposicionais que podem afetar a sua satisfação e os ativos de desenvolvimentos. Pretende-se: a) verificar os efeitos da experiência desportiva e do grupo etário nas fontes de satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas; b) analisar as relações e efeitos preditores dos ativos de desenvolvimento nos fatores de satisfação. Participaram 308 futebolistas com idades entre os 12 e 18 anos, que responderam ao DAP e SEYSQ. Procedeu-se à Anova, Manova e análise de regressão linear. O grupo etário influencia as fontes de satisfação e os ativos de desenvolvimento. O apoio familiar, a identidade positiva e os valores positivos revelam-se como preditores de satisfação. © 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Motivation;
Social values;
Support;
Sport

Sport experience and age group effects on enjoyment and development assets of youth soccer athletes

Abstract During sport practice the athletes are submitted to dispositional situations that may influence their enjoyment and developmental assets. We aim to: a) verify the sport experience and age group effects on sources of enjoyment and development assets of youth soccer players. Participated 308 players, with ages between 12 and 18 participated, which responded to DAP and SEYSQ. An ANOVA, MANOVA and linear regression were performed. The age category influences

* Autor para correspondência.

E-mail: arturjbsantos@yahoo.com.br (A.J.B. dos Santos).

the sources of satisfaction and development assets, and the measure factors between them are correlated. The family support, positive identity and positive values are predictors of sources of enjoyment in youth sport.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

PALABRAS CLAVE

Motivação;
Valores sociais;
Apoyo;
Deporte

Los efectos de la experiencia deportiva y la categoría de edad en las fuentes de satisfacción y los activos de desarrollo de jóvenes futbolistas

Resumen Durante la práctica deportiva, los atletas están sujetos a situaciones de disposición que pueden afectar su satisfacción y los activos de desarrollo. El objetivo fue: a) verificar los efectos de la experiencia deportiva y la categoría de edad en la satisfacción y los activos de desarrollo de jóvenes futbolistas; b) analizar la relación y los efectos predictivos de los activos de desarrollo en los factores de satisfacción. Participaron 308 futbolistas con edades entre los 12 y los 18 años, que respondían a DAP y SEYSQ. Los datos se analizaron mediante ANOVA, MANOVA y análisis de regresión lineal. La categoría de edad influye en la satisfacción y en los activos de desarrollo. El apoyo familiar, la identidad positiva y los valores positivos se revelaron como factores predictivos de satisfacción.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

A prática desportiva regular, no decorrer de um período longo de tempo, pode contribuir para um adulto de sucesso, por meio da transmissão de valores pró-sociais e saudáveis, a promoção de ativos de desenvolvimento e a redução de comportamentos de risco (Menestrel e Perkins, 2007), bem como o sucesso escolar (Rasberry et al., 2011). No entanto, o envolvimento no esporte, principalmente em esportes coletivos (e.g., futebol), pode ter efeitos negativos como altos níveis de agressividade e de comportamentos antissociais (O'Brien et al., 2012) e consumo de drogas (Martha et al., 2009; Lorente et al., 2005; Primack et al., 2010).

Para ocorrerem influências provenientes do contexto de prática é necessário que os jovens estejam envolvidos na atividade esportiva. A satisfação é um preditor da adesão (Scanlan e Lewthwaite, 1986) e manutenção da atividade física (Guillet et al., 2002), está incluída nas definições de teorias de motivação intrínseca, como é o caso da teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1990) e do conceito de flow¹ (Jackson e Csikszentmihalyi, 1999). Já Chelladurai e Riemer (1997) referem que a satisfação é um estado afetivo positivo, relativo a um processo de avaliação das estruturas, processos e resultados associados à experiência desportiva. Enquanto Scanlan et al. (1993) definiram a satisfação como uma resposta afetiva positiva à experiência desportiva que

reflete sentimentos, tais como prazer, gosto e diversão. Kimiecik e Harris (1996) fizeram uma análise das diferentes definições de satisfação existentes, bem como os conceitos e as implicações na avaliação dessa, e concluíram que está associada a sensações positivas.

Para avaliar a satisfação no esporte, Riemer e Chelladurai (1998) desenvolveram o Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ), mas que apresenta algumas limitações na aplicação a esportes individuais. Wiersma (2001), fundamentado na definição de satisfação de Scanlan et al. (1993), desenvolveu o instrumento Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire (SEYSQ), o qual foi obtido para a população portuguesa por Santos e Gonçalves (2012) e demonstrou sua aplicabilidade em esportes individuais e coletivos, bem como o potencial para analisar micro e meso contextos. O estudo da satisfação do atleta revela-se de interesse por essa se correlacionar positivamente com a coesão grupal (Turman, 2008), a autoestima (Shaffer e Wittes, 2006) e a percepção de competências (Fairclough, 2003) e negativamente com fatores da prática desportiva considerados negativos, como abandono (Molinero et al., 2006), esgotamento (Schmidt e Stein, 1991) e ansiedade (Grossbard et al., 2009).

Anteriormente foram verificadas diferenças nas fontes de satisfação de acordo com características pessoais, como por exemplo, o grupo etário (Strachan et al., 2009), bem como, de características contextuais, como é o caso do envolvimento parental (Scanlan e Lewthwaite, 1986) e as relações com os pares (Lim et al., 2011). Nesse sentido, é relevante a análise das fontes de satisfação dos jovens atletas de acordo com o grupo etário para compreender as intenções dos jovens para se envolverem na prática desportiva.

As diversas disposições do jovem atleta provenientes de diferentes contextos (e.g., familiar, escolar e desportivo) exercem influências no seu desenvolvimento. A teoria de

¹ Flow é um estado de consciência no qual o indivíduo se torna completamente absorvido no que está a executar, exclui outras emoções ou pensamentos. Essa é uma harmoniosa experiência na qual a mente e o corpo estão a trabalhar sem esforço, levam o indivíduo a sentir que algo especial acabou de ocorrer. (Jackson e Csikszentmihalyi, 1999, p. 5)

desenvolvimento positivo do jovem, fomentada por Benson (2002), é fundamentada numa vasta revisão de estudos de crianças e jovens e pode ser definida como crescimento, cultivação, nutrição de ativos de desenvolvimento, habilidades e potencialidades dos adolescentes. Dá relevância a fatores de proteção, resiliência e prevenção. O uso dos ativos de desenvolvimento em programas desportivos pode contribuir para a promoção da liderança, comportamentos e atitudes pró-sociais, autoestima e confiança (Lerner et al., 2003), interesse escolar (Sandford et al., 2008), autonomia (Sibthorp e Morgan, 2011), sentimentos de pertença e segurança (Daud e Carruthers, 2008). O recurso a esse modelo no âmbito das atividades organizadas pode auxiliar no funcionamento da organização, uma vez que pode servir como referência para a definição de metas, objetivos e estratégias (Imm et al., 2006), bem como a demonstração de resultados a parceiros ou patrocinadores (Berlin et al., 2007). Revela-se assim de interesse averiguar os níveis de ativos de desenvolvimento de jovens atletas em formação no futebol.

O esporte é a principal atividade extracurricular dos jovens (Guèvremont et al., 2008). O futebol tem um especial destaque no contexto português e pode servir de meio complementar ao sistema educativo formal no desenvolvimento do jovem, pelo que é relevante verificar as sensações e os valores positivos do jovem atleta de futebol. Nesse sentido, o presente estudo pretende: a) analisar os efeitos da experiência desportiva e do grupo etário nas fontes de satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas; b) analisar as relações e potenciais efeitos preditores dos ativos de desenvolvimento sobre os fatores de satisfação desportiva.

Metodologia

Amostra

A amostra foi selecionada aleatoriamente. Participaram do estudo 308 jovens futebolistas masculinos, do distrito de Coimbra (Portugal), entre 12 e 18 anos ($M = 14,88$; $DP = 1,8$). Os atletas provêm de diversos clubes que participam na competição distrital (várzea) organizada pela Associação de Futebol de Coimbra e são referentes às categorias etárias – Sub-15, Sub-17, Sub-19. Os participantes apresentam uma experiência desportiva média de 6,61 anos ($DP = 3,1$) e se consideraram como atletas experientes os que estão envolvidos há cinco anos ou mais.

Instrumentos

Questionário de fontes de Satisfação no Desporto Jovem – Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire [SEYSQ] (Wiersma, 2001) – obtido para a versão portuguesa por Santos e Gonçalves (2012), o qual é composto, na versão portuguesa, por uma introdução e 20 itens, que avaliam cinco fatores associados à satisfação. As respostas são classificadas por meio da escala de Likert, de 1 a 5, em que 1 significa *discordo totalmente* e 5 *concordo totalmente*. A versão portuguesa contempla quatro quadrantes (não realização-intrínseca; realização-intrínseca; não realização-extrínseca; realização-extrínseca) e cinco

fatores: 1) Competências autorreferenciadas (CAR) – relativo às percepções de mestria e realização derivadas do alcance de objetivos de desempenho pessoal; 2) Competências referenciadas por outros e reconhecimento (CROR) – percepções de competência e controle provenientes de terceiros, tal como reconhecimento social pelos resultados desportivos e consideração social positiva; 3) Esforço exercido (EE) – percepção do esforço despendido, que reflete o compromisso e o trabalho; 4) Afiliação com os pares (AP) – relações sociais positivas com colegas; 5) Envolvimento parental positivo (EPP), relações sociais positivas com pais, tal como apoio.

Perfil de Ativos de Desenvolvimento – Development Assets Profile [DAP] (SEARCH INSTITUTE, 2005) – obtido para a versão portuguesa por Santos e Gonçalves (2012), constituído por 20 itens, os quais são precedidos por uma introdução. Esses avaliam duas dimensões de ordem superior (externos, internos), por meio de fatores pessoais (apoio, limites e expectativas, compromisso para a aprendizagem, valores positivos, identidade positiva), e medem quatro fatores numa perspectiva contextual (social, familiar, escolar e comunitária). As respostas são classificadas em escala de Likert, de 1 a 4, com o seguinte significado: 1 – Nunca ou raramente, 2 – Por vezes, 3 – Frequentemente e 4 – Quase sempre. A versão portuguesa agrega os seguintes ativos internos: compromisso para a aprendizagem (gosto pela leitura e aprendizagem; preocupação com a escola; fazer trabalhos de casa; ser encorajado a experimentar novas coisas); valores positivos (defender as suas crenças; assumir responsabilidades; evitar álcool, tabaco e drogas; valorizar a honestidade e ajudar e respeitar os outros) e identidade positiva (otimismo; locus de controle e autoestima). Os ativos internos são: apoio (apoio dos pais, da família e de outros adultos; comunicação pais-jovem; vizinhos prestáveis) e limites e expectativas (bons modelos; regras claras na escola e em casa; monitoração da família e vizinhos). A título de exemplo de um item que avalia o apoio temos “Uma família que dá carinho e apoio”, enquanto para o fator identidade positiva temos o exemplo do item “Sinto que controlo a minha vida e o meu futuro”.

Procedimentos

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da instituição dos investigadores. Os dirigentes, treinadores e atletas foram contactados para a aplicação dos questionários com a garantia de anonimato e a confidencialidade dos resultados. Esses foram preenchidos no fim da época desportiva de 2010-2011, antes do treino, e demoraram aproximadamente 20 minutos, com a respetiva explicação introdutória sobre a finalidade e a forma de preenchimento pelo investigador principal.

Análise de dados

Recorreu-se à estatística Anova para verificar os efeitos da experiência desportiva e à Manova para analisar os efeitos de acordo com as categorias etárias (em conformidade com o respetivo escalão dos atletas – Sub-15, Sub-17 e Sub-19), após verificação dos pressupostos de normalidade e homogeneidade das variâncias (Tabachnick e Fidell, 2007). Usou-se

ainda a correlação linear de Pearson e a regressão linear múltipla para a totalidade da amostra, com um nível de significância de $p < 0,05$. Para efetuar a análise estatística usou-se o programa SPSS 19.0.

Resultados

Não se verificam diferenças entre os grupos da amostra, de acordo com a experiência desportiva, nos diversos fatores e dimensões avaliadas por meio dos questionários SEYSQ e DAP, à exceção dos fatores limites e expectativas, familiar, escola, comunitária e social, medidos por meio do DAP.

A **tabela 1** pretende caracterizar a amostra por nível de experiência desportiva em medidas de tendência central e de dispersão.

O teste de Levene de homogeneidade de variâncias da Manova, de acordo com o grupo etário, revela que existem diferenças na homogeneidade da variância da amostra nos fatores CROR ($p = 0,003$) e EPP ($p = 0,001$) e nas dimensões extrínseca ($p = 0,004$) e realização ($p = 0,019$) do SEYSQ.

Desse modo, recorreremos ao teste não paramétrico de Kolmogorov-Smirnov para a assunção da normalidade da distribuição da amostra de acordo com o grupo etário. Isso revelou que os fatores CROR e EPP, bem como as dimensões extrínseca e realização, não apresentam uma

Tabela 1 Estatística descritiva (média e desvio padrão) e resultados da Anova para as variáveis do SEYSQ e do DAP de acordo com a experiência desportiva

		N	Média	F	P
Competências autorreferenciadas	Inexperiente	88	4,24 ± 0,51	1,573	0,211
	Experiente	216	4,31 ± 0,44		
Comp. Referenciadas por Outros e Reconhecimento	Inexperiente	88	3,66 ± 0,72	0,000	0,984
	Experiente	216	3,65 ± 0,88		
Esforço exercido	Inexperiente	88	4,36 ± 0,51	0,838	0,361
	Experiente	216	4,42 ± 0,48		
Afiliação com os pares	Inexperiente	88	4,28 ± 0,49	0,006	0,940
	Experiente	216	4,28 ± 0,47		
Env. parental positivo	Inexperiente	88	4,25 ± 0,65	4,337	0,038 ^a
	Experiente	216	4,06 ± 0,74		
Intrínseco	Inexperiente	88	4,29 ± 0,46	1,490	0,223
	Experiente	216	4,35 ± 0,41		
Extrínseco	Inexperiente	88	4,02 ± 0,46	0,240	0,624
	Experiente	216	4,00 ± 0,53		
Realização	Inexperiente	88	3,92 ± 0,50	0,196	0,658
	Experiente	216	3,95 ± 0,58		
Não realização	Inexperiente	88	4,17 ± 0,41	0,374	0,541
	Experiente	216	4,13 ± 0,45		
Apoio	Inexperiente	88	3,45 ± 0,47	1,936	0,165
	Experiente	216	3,49 ± 0,51		
Limites e expectativas	Inexperiente	88	3,45 ± 0,48	11,426	0,001 ^b
	Experiente	216	3,21 ± 0,58		
Compromisso para a aprendizagem	Inexperiente	88	3,28 ± 0,58	4,225	0,041 ^a
	Experiente	216	3,12 ± 0,66		
Valores positivos	Inexperiente	88	3,19 ± 0,56	5,907	0,016 ^a
	Experiente	216	2,98 ± 0,72		
Identidade positiva	Inexperiente	88	3,28 ± 0,44	3,166	0,076
	Experiente	216	3,18 ± 0,47		
Internos	Inexperiente	88	3,23 ± 0,38	8,312	0,004 ^b
	Experiente	216	3,07 ± 0,43		
Externos	Inexperiente	88	3,53 ± 0,40	6,336	0,012 ^a
	Experiente	216	3,38 ± 0,48		
Familiar	Inexperiente	88	3,52 ± 0,40	1,091	0,297
	Experiente	216	3,46 ± 0,45		
Escola	Inexperiente	88	3,38 ± 0,55	12,912	0,000 ^b
	Experiente	216	3,08 ± 0,71		
Comunidade	Inexperiente	88	3,05 ± 0,58	10,732	0,001 ^b
	Experiente	216	2,79 ± 0,64		
Social	Inexperiente	88	3,42 ± 0,40	3,270	0,072
	Experiente	216	3,32 ± 0,43		

^a $p < 0,05$.

^b $p < 0,01$.

Tabela 2 Estatística descritiva (média e desvio padrão) e resultados da Manova das variáveis do SEYSQ de acordo com o grupo etário

	<i>Categoria</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Soma de quadrados	<i>F</i>	<i>p</i>
Competências autorreferenciadas	Sub-15	141	4,28	0,47	0,181	0,422	0,656
	Sub-17	102	4,28	0,46			
	Sub-19	65	4,34	0,45			
Comp. referenciadas por outros e reconhecimento	Sub-15	141	3,77	0,71	3,573	2,584	0,077
	Sub-17	102	3,59	0,88			
	Sub-19	65	3,52	0,98			
Esforço exercido	Sub-15	141	4,42	0,46	0,082	0,170	0,843
	Sub-17	102	4,38	0,52			
	Sub-19	65	4,41	0,50			
Afiliação com os pares	Sub-15	141	4,35	0,43	1,513	3,428	0,034 ^a
	Sub-17	102	4,21	0,51			
	Sub-19	65	4,22	0,48			
Env. parental positivo	Sub-15	141	4,29	0,59	7,686	7,812	0,000 ^b
	Sub-17	102	4,03	0,76			
	Sub-19	65	3,91	0,81			
Intrínseco	Sub-15	141	4,34	0,42	0,078	0,214	0,808
	Sub-17	102	4,32	0,44			
	Sub-19	65	4,34	0,43			
Extrínseco	Sub-15	141	4,10	0,43	2,703	5,406	0,005 ^a
	Sub-17	102	3,93	0,55			
	Sub-19	65	3,89	0,57			
Realização	Sub-15	141	4,00	0,50	0,861	1,394	0,250
	Sub-17	102	3,90	0,59			
	Sub-19	65	3,89	0,61			
Não realização	Sub-15	141	4,23	0,38	1,843	4,986	0,007 ^a
	Sub-17	102	4,08	0,46			
	Sub-19	65	4,06	0,47			

^a $p < 0,05$.

^b $p < 0,01$.

distribuição normal, de acordo com a idade, com exceção da dimensão extrínseca na categoria Sub-15 ($p=0,083$). O teste Skewness-Kurtosis revela que há um enviesamento da distribuição à direita em todos os escalões etários para CROR e EPP e nos escalões sub-15 e sub-17 da dimensão extrínseca e do escalão sub-15 na dimensão realização. No que respeita ao achatamento, esse é considerado normal, mesocúrtico, com exceção do escalão sub-15, o qual apresenta um achatamento leptocúrtico. As tabelas 2 e 3 caracterizam as categorias etárias em medidas de tendência central e de dispersão.

O Lambda de Wilk revela diferenças de acordo com o grupo etário ($p=0,004$). Verificam-se diferenças significativas entre as categorias etárias nos fatores AP e na dimensão não realização do SEYSQ, bem como nos fatores e nas dimensões avaliados por meio do DAP. Os níveis dos fatores de satisfação e dos ativos de desenvolvimento diminuem com o avançar da idade e registram, na maioria dos fatores avaliados, valores mais baixos na categoria Sub-19, com exceção das CAR, intrínseca. Por meio do teste *post-hoc* LSD verificamos que as diferenças são, essencialmente, entre a categoria de Sub-15 e os outros dois escalões, não se verificaram diferenças significativas entre a categoria Sub-17 e a categoria Sub-19. Pode-se considerar que os participantes

do estudo apresentam níveis altos nos fatores de satisfação, mas esses diminuem significativamente com o aumento da idade.

Relativamente às correlações entre as variáveis de satisfação e dos ativos de desenvolvimento (tabela 4), verifica-se que os diversos fatores se correlacionam entre si, de modo moderado (0,30 a 0,70) ou fraco (0 a 0,30), com a correlação entre o CAR e EE ($r=0,622$) mais forte no presente estudo. No entanto, não se verificam correlações entre: CROR e CA ($p=0,45$), CAR e valores positivos (VP) ($p=0,55$), esforço exercido (EE) e VP ($p=0,42$).

No sentido de aprofundar essas relações e procurar perceber em que medida os fatores da satisfação podem ser preditos pelos ativos de desenvolvimento, fizemos uma análise da regressão múltipla (com o método Stepwise) para a totalidade da amostra (tabela 5). Por meio do R^2 verificamos que a identidade positiva explica 8% da variância das competências autorreferenciadas (CAR). Mas ao associar o modelo variáveis como o apoio, é aumentada para 11% e com a adição dos valores positivos a variância passa para 13%. No caso do CROR, o modelo com identidade positiva e valores positivos explica 9% da variância. Ao analisar o EE como variável dependente, verificamos que o modelo constituído pelas variáveis apoio, IP e VP e explica 16% da variância. Ao

Tabela 3 Estatística descritiva (média e desvio padrão) e resultados da Manova das variáveis do DAP de acordo com o grupo etário

	<i>Categoria</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Soma de quadrados	<i>F</i>	<i>P</i>
Apoio	Sub-15	141	3,57	0,48	,807	1,735	0,178
	Sub-17	102	3,46	0,48			
	Sub-19	65	3,48	0,50			
Limites e expectativas	Sub-15	141	3,42	0,55	4,813	7,954	0,000 ^a
	Sub-17	102	3,15	0,53			
	Sub-19	65	3,20	0,59			
Compromisso para a aprendizagem	Sub-15	141	3,30	0,58	4,862	6,139	0,002 ^a
	Sub-17	102	3,12	0,65			
	Sub-19	65	2,99	0,70			
Valores positivos	Sub-15	141	3,17	0,64	4,424	4,864	0,008 ^b
	Sub-17	102	2,93	0,69			
	Sub-19	65	2,94	0,72			
Identidade positiva	Sub-15	141	3,32	0,44	3,528	8,393	0,000 ^a
	Sub-17	102	3,15	0,41			
	Sub-19	65	3,07	0,55			
Internos	Sub-15	141	3,24	0,40	3,784	11,375	0,000 ^a
	Sub-17	102	3,04	0,41			
	Sub-19	65	3,00	0,43			
Externos	Sub-15	141	3,52	0,47	2,460	5,853	0,003 ^a
	Sub-17	102	3,34	0,44			
	Sub-19	65	3,36	0,45			
Familiar	Sub-15	141	3,55	0,42	1,280	3,394	0,035 ^b
	Sub-17	102	3,42	0,45			
	Sub-19	65	3,48	0,44			
Escola	Sub-15	141	3,31	0,66	4,616	5,117	0,007 ^a
	Sub-17	102	3,05	0,70			
	Sub-19	65	3,09	0,66			
Comunidade	Sub-15	141	3,02	0,61	5,986	7,677	0,001 ^a
	Sub-17	102	2,73	0,59			
	Sub-19	65	2,76	0,70			
Social	Sub-15	141	3,42	0,43	1,235	3,513	0,031 ^b
	Sub-17	102	3,28	0,42			
	Sub-19	65	3,32	0,40			

^a $p < 0,01$.^b $p < 0,05$.

fazer a regressão e definir como variável dependente o EPP, os resultados revelam um modelo com as variáveis apoio e identidade positiva, que explica 17% da variância.

Discussão

Um dos objetivos do estudo era analisar os efeitos da idade na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas portugueses. Dessa análise verificamos uma diminuição dos níveis de satisfação no desporto de acordo com o escalão etário, o que pode ser resultado de mudanças contextuais no processo de treino e competição (e.g., diferentes estilos de treinador, envolvimento parental) ou das diferentes ofertas e exigências de atividades concorrentes ao esporte (e.g., saídas noturnas com os amigos, resultados escolares) no período da adolescência do jovem indivíduo. Estudos anteriores haviam verificado diferenças entre sexos nos níveis de satisfação (Rosado et al., 2009) e motivação dos atletas (Murcia et al., 2007), com o sexo masculino

a demonstrar mais orientação para o reconhecimento e o rendimento e o sexo feminino a privilegiar a orientação para a tarefa e as relações estabelecidas por meio do desporto. Será interessante verificar no futuro as influências da idade em ambos os sexos. Relativamente aos ativos de desenvolvimento também se verificou uma diminuição desses à medida que o escalão etário aumentava. Isso vai de encontro às conclusões de Benson (2002) e aparenta uma tendência transcultural, não só das características dos adolescentes como das influências contextuais. Porém, no presente estudo, essa diminuição acontece especialmente nos limites e nas expectativas, no compromisso para a aprendizagem e na identidade positiva. Investigações futuras devem averiguar quais os efeitos do tempo de envolvimento na prática desportiva na variação dos ativos de desenvolvimento e recorrer a estudos longitudinais.

A estruturação das categorias em dois anos cria uma diferença física entre atletas nascidos no primeiro ano competitivo e aqueles nascidos no segundo ano, o que potencia os efeitos da idade relativa (Penna et al., 2012). No entanto,

Tabela 4 Correlação de Pearson das variáveis do SEYSQ e do DAP

	CROR	EE	AP	EPP	Apoio	L&E	CA	VP	IP
Competências autorreferenciadas (CAR)	0,270 ^a	0,622 ^a	0,268 ^a	0,305 ^a	0,253 ^a	0,192 ^a	0,165 ^a	0,034	0,282 ^a
Competências referenciadas por outros e reconhecimento (CROR)		0,342 ^a	0,279 ^a	0,448 ^a	0,132 ^b	0,140 ^b	0,043	0,228 ^a	0,269 ^a
Esforço exercido (EE)			0,341 ^a	0,304 ^a	0,341 ^a	0,249 ^a	0,258 ^a	0,047	0,251 ^a
Afiliação com os pares (AP)				0,297 ^a	0,257 ^a	0,223 ^a	0,171 ^a	0,160 ^a	0,182 ^a
Envolvimento parental positivo (EPP)					0,381 ^a	0,328 ^a	0,131 ^b	0,259 ^a	0,272 ^a
Apoio						0,604 ^a	0,390 ^a	0,362 ^a	0,336 ^a
Limites e expectativas (L&E)							0,485 ^a	0,448 ^a	0,423 ^a
Compromisso para a aprendizagem (CA)								0,242 ^a	0,407 ^a
Valores positivos (VP)									0,467 ^a

^a $p < 0,01$.
^b $p < 0,05$.

Tabela 5 Regressão linear das variáveis do SEYSQ e do DAP

Variável dependente	Modelo	R	R ²	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	t	p
				B	DP			
CAR	IP	0,282	0,079	0,278	0,054	0,282	5,14	0,000
	IP	0,328	0,108	0,218	0,057	0,222	3,86	0,000
	Apoio			0,171	0,055	0,179	3,11	0,002
	IP	0,363	0,132	0,288	0,061	0,293	4,75	0,000
	Apoio			0,211	0,056	0,221	3,77	0,000
CROR	VP			-0,123	0,042	-0,182	-2,92	0,004
	IP	0,269	0,073	0,480	0,098	0,269	4,89	0,000
	IP	0,293	0,086	0,371	0,110	0,209	3,37	0,001
Esforço exercido	VP			0,160	0,076	0,130	2,11	0,036
	Apoio	0,341	0,116	0,346	0,054	0,341	6,35	0,000
	Apoio	0,371	0,138	0,293	0,057	0,289	5,13	0,000
	IP			0,161	0,059	0,154	2,73	0,007
	Apoio	0,401	0,161	0,335	0,058	0,330	5,74	0,000
Afiliação com os pares	IP			0,233	0,063	0,223	3,68	0,000
	VP			-0,127	0,044	-0,177	-2,89	0,004
	Apoio	0,257	0,066	0,252	0,054	0,257	4,65	0,000
Envolvimento parental positivo	Apoio	0,381	0,145	0,565	0,078	0,381	7,22	0,000
	Apoio	0,411	0,169	0,485	0,082	0,327	5,90	0,000
	IP			0,247	0,085	0,162	2,92	0,004

considerando a média por escalão, são notórias as diferenças das fontes de satisfação entre categorias etárias.

A análise das relações entre os ativos de desenvolvimento e a satisfação no desporto era outro objetivo deste estudo. Os fatores que melhor se correlacionam pertencem à dimensão intrínseca do mesmo instrumento, o que era esperável, pois revelam uma dependência da capacidade de autopercepção das competências de controle, mestria e habilidade do jovem, bem como do esforço exercido na atividade desportiva. Os ativos externos e as fontes externas de satisfação no desporto refletem uma dependência dos atletas relativamente à sua aceitação enquanto indivíduo e das mensagens transmitidas pelos adultos, principalmente dos pais, transversal aos diferentes contextos (escola, comunidade, clube) em que o jovem está inserido.

O meio familiar é relevante na educação e formação do jovem, pelo que se deve envolver e orientar a atuação dos pais nos diferentes contextos nos quais os seus filhos agem. Um maior apoio social dos pais dos atletas e da comunidade também pode contribuir para uma maior percentagem de vitórias (Myers et al., 2005).

Anteriormente, Strachan, Côté e Deakin (2009) analisaram a relação entre ativos de desenvolvimento e promoção da satisfação, com o apoio a ter um papel importante na redução do esgotamento, a autonomia a potenciar a satisfação e a identidade positiva a ter um papel de mediação entre esses. E Shaffer e Wittes (2006) haviam verificado uma relação positiva entre autoestima e satisfação. O presente estudo reforça a importância do apoio e da identidade positiva nas fontes de satisfação, isto é, a afirmação, aprovação e aceitação pelos outros, bem como a autoestima e a visão do atleta relativamente ao propósito da sua existência e do seu futuro para obter a satisfação no decorrer da prática desportiva.

O desenvolvimento da identidade do jovem pode ser influenciado pelo tipo de envolvimento parental, que, se não for adequado, pode limitar e inibir o desenvolvimento do jovem e afetar os ativos de desenvolvimento e a satisfação no desporto. O fato de a maioria dos atletas participantes deste estudo ser experiente também pode levá-los a associar a sua identidade pessoal à identidade atlética e, consequentemente, à assunção de valores e atitudes promovidos no grupo. A qualidade das relações entre o atleta, colegas e treinadores pode afetar a identidade positiva e a autoestima do atleta (Coatsworth e Conroy, 2006). O treinador deve ter um papel na moderação das vivências desportivas do jovem.

É de realçar a integração dos valores positivos nos modelos preditores por meio de uma relação negativa com os fatores esforço exercido e competências autorreferenciadas, o que pode refletir um antagonismo entre a centralização da percepção do atleta nas competências auto e hetero referenciadas, isto é, no seu *eu*, e os valores de integridade, honestidade, equidade e igualdade. Contudo, o presente estudo está limitado pela ausência de alguns fatores do DAP na sua versão portuguesa, como é o caso das competências sociais, do uso construtivo do tempo e da autonomia.

Os resultados vêm reforçar a ideia de Russo e Daolio (2011) de que o jovem ao aprender futebol o faz pelo interesse em interações sociais de amigos e parentes, com vistas a dinâmicas sociais no decorrer da vivência

e compreensão do jogo. Nesse sentido, o contexto desportivo pode contribuir para a promoção dos ativos de desenvolvimento, que deve providenciar, segundo Perkins e Noam (2007), segurança física e psicológica, relações de apoio e interagida, normas sociais positivas, oportunidades para pertencer, desenvolver habilidades e competências por meio de uma aprendizagem ativa. Além disso, é importante a integração de esforços da família e comunidade em programas estruturados de forma apropriada, deve existir uma preocupação com o modo de atuação dos meios de comunicação enquanto transmissores de comportamentos e valores da cultura esportiva dominante e relegar as diversas formas de manifestações das práticas esportivas (Lippi et al., 2008).

Os clubes podem recorrer a um modelo lógico referido por Wells e Arthur-Banning (2008) para programar as suas ações com o objetivo de uma melhoria do envolvimento parental e de potenciar os ativos de desenvolvimento e a satisfação no desporto. Podem aproveitar para angariar colaboradores voluntários ou mais atletas para as suas atividades.

O ambiente em que o jovem vive no contexto desportivo é essencialmente influenciado pelas ações dos treinadores, colegas e pais, pelo que a demonstração de comportamentos positivos por esses pode contribuir para reduzir o medo de falhar (Smith e Cushion, 2006) e potenciar a vivência desportiva. Apesar de a aplicação de instrumentos psicométricos permitir-nos obter uma perspectiva das vivências do indivíduo, essa é limitada pela percepção, pelo que será interessante recorrer a outras metodologias qualitativas para verificar os processos e as experiências dos atletas no decorrer do envolvimento na prática desportiva.

Conclusão

Em suma, no presente estudo verificou-se uma relação entre os ativos de desenvolvimento e a satisfação no desporto, pelo que a promoção cumulativa dos ativos nos diferentes contextos contribui para o aumento dos níveis de satisfação do jovem atleta. Daí a relevância de uma ação concertada entre os diversos agentes educativos, que interagem com o indivíduo nos diferentes contextos no qual esse está inserido. Os treinadores, ao desempenhar um papel considerado de relevo no ambiente de prática, no seu relacionamento com os pais e atletas, devem estar conscientes das diferenças motivacionais dos atletas de acordo com o escalão etário, bem como do interesse em promover os ativos de desenvolvimento e a satisfação no esporte, para potenciar o desenvolvimento e envolvimento do jovem.

Porém, a relação entre os ativos de desenvolvimento e a satisfação no desporto demonstram que toda a comunidade educativa tem um papel a desempenhar no desenvolvimento do atleta, deve estar em consonância com o intuito de potenciar o indivíduo para se tornar um adulto de sucesso, pró-social e com hábitos saudáveis. É, ainda, realçada a importância dos pais no apoio ao desenvolvimento do jovem e da satisfação no desporto. O estudo dos fatores que influenciam a satisfação e os ativos de desenvolvimento permitirá ajudar a desenvolver métodos de treino e programas desportivos mais efetivos, capazes de prolongar a prática desportiva dos jovens e, consequentemente,

permitir a ocorrência de processos proximais com vistas a um desenvolvimento positivo dos atletas enquanto indivíduos.

Financiamento

Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e cofinanciamento do Fundo Social Europeu (FSE), por meio da bolsa de doutoramento (SFRH/BD/71534/2010).

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- Benson PL. Adolescent development in social and community context: a program of research. *New Dir Youth Dev* 2002;95(1):123-47.
- Berlin RA, et al. The role of developmental assets in predicting academic achievement: A longitudinal study. *New Dir Youth Dev* 2007;115(1):85-106.
- Chelladurai P, Riemer HA. A classification of facets of athlete satisfaction. *Journal of Sport Management* 1997;11(2):133-59.
- Coatsworth JD, Conroy DE. Enhancing the self-esteem of youth swimmers through coach training: Gender and age effects. *Psychology of Sport and Exercise* 2006;7(2):173-92.
- Daud R, Carruthers C. Outcome study of an after-school program for youth in a high-risk environment. *Journal of Park and Recreation Administration* 2008;26(2):95-114.
- Deci EL, Ryan RM. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press; 1990.
- Fairclough S. Physical activity, perceived competence and enjoyment during high school physical education. *Eur J Phys Educ* 2003;8(1):5-18.
- Grossbard JR, Smith RE, Smoll FL, Cumming SP. Competitive anxiety in young athletes: differentiating somatic anxiety, worry, and concentration disruption. *Anxiety Stress Coping* 2009;22(2):153-66.
- Guèvremont A, Findlay L, Kohen D. Organized extracurricular activities of Canadian children and youth [Internet]. Quebec, Canada; 2008. Disponível em: <http://www.statcan.gc.ca/pub/82-003-x/2008003/article/10679-eng.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2013.
- Guillet E, Sarrazin P, Carpenter PJ, Trouilloud D, Cury F. Predicting persistence or withdrawal in female handballers with social exchange theory. *International Journal of Psychology* 2002;37(2):92-104.
- Imm PS, Kehres R, Wandersman A. Mobilizing Communities for Positive Youth Development: lessons learned from neighborhood groups and community coalitions. In E. G. Clary & J. E. Rhodes (Org.), *Mobilizing Adults for Positive Youth Development: strategies for closing the gap between beliefs and behaviors*. New York: Springer. v.1, n. 4, 2006. p. 137-157.
- Jackson S, Csikszentmihalyi M. *Flow in sports*. Champaign, IL: Human Kinetics; 1999.
- Kimiecik JC, Harris AT. What is enjoyment? A conceptual/definitional analysis with implications for sport and exercise psychology. *J Sport Exerc Psychol* 1996;18(1):247-63.
- Lerner RM, Alberts AE, Jelicic H, Smith LM. Young People Are Resources to Be Developed: promoting positive youth development through adult-youth relations and community assets. In E. G. Clary & J. E. Rhodes (Org.), *Mobilizing Adults for Positive Youth Development: Strategies for Closing the Gap between Beliefs and Behaviors*. New York: Springer, 2003. p. 19-39.
- Lim SY, Warner S, Dixon M, Berg B, Kim C, Newhouse-Bailey M. Sport participation across national contexts: a multilevel investigation of individual and systemic influences on adult sport participation. *European Sport Management Quarterly* 2011;11(3):197-224.
- Lippi BG, Souza DA, Neira MG. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2008;30(1):91-106.
- Lorente FO, Peretti-Watel P, Grelot L. Cannabis use to enhance sportive and non-sportive performances among French sport students. *Addict Behav* 2005;30(7):1382-91.
- Martha C, Grélot L, Peretti-Watel P. Participants' sports characteristics related to heavy episodic drinking among French students. *Int J Drug Policy* 2009;20(2):152-60.
- Menestrel S, Perkins DF. An overview of how sports, out-of-school time, and youth well-being can and do intersect. *New Dir Youth Dev* 2007;115:13-25.
- Moliner O, Salguero A, Tuero C, Alvarez E, Marquez S. Dropout reasons in young Spanish athletes: relationship to gender, type of sport and level of competition. *Journal of Sport Behavior* 2006;29(3):255-69.
- Murcia JA, Blanco ML, Galindo CM, Villodre NA, Col DG. Effects of the gender, the age and the practice frequency in the motivation and the enjoyment of the physical exercise. *Fit Perf J* 2007;6(3):140-6.
- Myers N, Vargas-Tonsing TM, Feltz DL. Coaching efficacy in intercollegiate coaches: sources, coaching behavior, and team variables. *Psychology of Sport & Exercise* 2005;6(1):129-43.
- O'Brien KS, Kolt GS, Martens MP, Ruffman T, Miller PG, Lynott D. Alcohol-related aggression and antisocial behaviour in sportspeople/athletes. *J Sci Med Sport* 2012;15(4):292-7.
- Penna EM, Costa VT, Ferreira RM, Moraes LCCA. Efeito da idade relativa no futsal de base de Minas Gerais. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2012;34(1):41-51.
- Perkins DF, Noam GG. Characteristics of sports-based youth development programs. *New Dir Youth Dev* 2007;115:75-84.
- Primack BA, Fertman CI, Rice KR, Adachi-Mejia AM, Fine MJ. Waterpipe and cigarette smoking among college athletes in the United States. *J Adolesc Health* 2010;46(1):45-51.
- Raspberry CN, Lee SM, Robin L, Laris BA, Russell LA, Coyle KK, et al. The association between school-based physical activity, including physical education, and academic performance: a systematic review of the literature. *Prev Med* 2011;52(Suppl 1):S10-20.
- Riemer HA, Chelladurai P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. *J Sport Exerc Psychol* 1998;20(2):127-56.
- Rosado A, Mesquita I, Correia A, Colaço C. Relação entre esgotamento e satisfação em jovens praticantes desportivos. *Rev Port Cien Desp* 2009;9(2):56-67.
- Russo GL, Daolio J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2011;33(1):69-86.
- Sandford R, Duncombe R, Armour K. The role of physical activity/sport in tackling youth disaffection and anti-social behaviour. *Educational Review* 2008;60(4):419-35.
- Santos AJ, Gonçalves CE. Tradução do Sources of Enjoyment in Youth Sport Questionnaire e do Development Assets Profile para jovens atletas portugueses. *Annals of Research in Sport and Physical Activity* 2012;3(1):11-38.
- Scanlan TK, Carpenter PJ, Lobel M, Simons JP. Sources of enjoyment for youth sport athletes. *Pediatr Exerc Sci* 1993;5(3):275-85.

- Scanlan TK, Lewthwaite R. Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. *J Sport Exerc Psychol* 1986;8(1):25–35.
- Schmidt GW, Stein GL. Sport commitment: a model integrating enjoyment, dropout, and burnout. *J Sport Exerc Psychol* 1991;13(3):254–65.
- Search Institute. Developmental assets profile preliminary user manual. Minneapolis, MN: Search Institute; 2005.
- Shaffer DR, Wittes E. Women's precollege sports participation, enjoyment of sports, and self-esteem. *Sex Roles* 2006;55(3-4):225–32.
- Sibthorp J, Morgan C. Adventure-based programming: exemplary youth development practice. *New Dir Youth Dev* 2011;130(1):105–19.
- Smith M, Cushion J. An investigation of the in-game behaviours of professional, top-level youth soccer coaches. *J Sports Sci* 2006;24(4):355–66.
- Strachan L, Côté J, Deakin J. An evaluation of personal and contextual factors in competitive youth sport. *J Appl Sport Psychol* 2009;21(3):340–55.
- Tabachnick BG, Fidell LS. *Using multivariate statistics*. 5 ed. Boston: Pearson Education, Inc; 2007.
- Turman P. Coaches' immediacy behaviors as predictors of athletes' perceptions of satisfaction and team cohesion. *West J Commun* 2008;72(2):162–79.
- Wells MS, Arthur-Banning SG. The logic of youth development: constructing a logic model of youth development through sport. *J Park Recreat Admi* 2008;26(2):189–202.
- Wiersma LD. Conceptualization and development of the sources of enjoyment in youth sport questionnaire. *Meas Phys Educ Exerc Sci* 2001;5(3):153–77.